



[CÂMARA DE COMÉRCIO LUSO-BRITÂNICA]

“É essencial que se preserve a ligação próxima e dinâmica entre ambos os países”

ENTREVISTA A FILIPE LOWNDES MARQUES, PRESIDENTE DA CÂMARA DE COMÉRCIO LUSO-BRITÂNICA.



[Filipe Lowndes Marques

A Câmara de Comércio Luso-Britânica conta com mais de cem anos de história. Quais os motivos que levaram à sua criação e qual é, atualmente, a verdadeira missão da CCLB?

A Câmara de Comércio Luso Britânica cumpriu um papel essencial no desenvolvimento das relações económicas entre Portugal e a Grã-Bretanha durante os anos da sua existência, especialmente na época em que era difícil encontrar informação sobre como fazer negócios no outro país. A CCLB era muitas vezes a primeira paragem para empresas Portuguesas que queriam desenvolver a sua atividade na Grã-Bretanha, ou inglesas que tinham acabado de chegar

a Portugal e procuravam a melhor forma de fazer contactos e crescer o seu negócio. Com a difusão de informação e a criação de outras entidades que apoiam este tipo de ligações, foi essencial procurar formas de manter a CCLB relevante e importante para que mantenha a sua posição ímpar no fortalecimento dos laços entre os dois países. A missão atual da CCLB é ser um verdadeiro valor acrescentado para os nossos membros, procurando criar valor, abrindo portas e encontrando oportunidades que venham ao encontro dos objetivos das empresas que nos procuram, utilizando para esse fim uma rede de sócios que abrange todos os sectores económicos, bem como relações privilegiadas com a Embaixada Britânica e com as autoridades Portuguesas e Britânicas nas várias áreas.

A Aliança Luso-Britânica é mais antiga aliança diplomática do mundo e isso continua, ainda hoje, a dar frutos. Hoje, como analisa as relações bilaterais Portugal-Reino Unido?

Estamos, como se sabe, num grande período de incerteza em resultado do Brexit. É, no entanto, mais um tempo de oportunidades: a Câmara, muito embora trabalhe muito proximamente com a Embaixada Britânica, não recebe qualquer apoio financeiro da mesma. Vemo-nos como um parceiro não só da embaixada como de todas as empresas portuguesas e britânicas que procuram fazer negócios com o seu mais antigo aliado. A Grã-Bretanha é o primeiro mercado de destino das exportações portuguesas de serviços e o quarto destino das exportações de bens, e por isso consubstancia uma ligação essencial para as empresas Portuguesas. Acredito que tal se irá manter, com maiores ou menores dificuldades (espera-se menores!) após a saída da Grã Bretanha da UE, muito embora um recente estudo da CIP estime que a alteração do quadro de relacionamento entre o Reino Unido e a UE pode resultar em reduções potenciais das exportações de bens e serviços portuguesas entre cerca de 15% e 26%, dependendo do tipo de relacionamento comercial futuro que vier a ser estabelecido. É por isso essencial que se preserve essa ligação próxima e dinâmica entre as duas economias, evitando entraves ao comércio e ao investimento, para que o actual relacionamento se mantenha e se possível ainda mais se fortaleça, e contamos que a CCLB tome um papel activo para que tal aconteça.

Portugal é um país atrativo do ponto de vista do investimento? Quais são as áreas de investimento mais comum no nosso país?

Em parte resultado da longa ligação entre os dois países, Portugal sempre foi e continua a ser um país muito atrativo para o investimento inglês. A estabilidade social é um factor muito importante, tal como o potencial de aumento da produtividade e a vantagem de utilizar pessoal muito qualificado com custos inferiores aos praticados no Reino Unido, tudo isto num país em que o nível de inglês falado e escrito é muito elevado. Há

obviamente pontos a melhorar: há queixas da carga fiscal e dos incentivos às empresas, nomeadamente no que toca às regiões e a apoios mais específicos. Outros dois factores de preocupação são as perspectivas e dimensão do mercado português. Ao nível das importações provenientes do Reino Unido, denota-se uma concentração em cinco grupos de produtos - veículos e outro material de transporte, químicos, máquinas e aparelhos, metais comuns, e produtos agrícolas - que representaram cerca de 75% do total em 2017. Em relação a serviços, o Reino Unido foi o 2º maior fornecedor de serviços em Portugal, correspondendo a cerca de 10% do total em 2017, em que se destacam as viagens e turismo, transportes e serviços de telecomunicações, informática e informação.

Qual o tipo de ações que a CCLB promove para colocar em contacto os empresários de ambos os países?

A Câmara presta serviços e fomenta iniciativas que são muito úteis para os nossos membros que procuram criar ligações comerciais entre Portugal e o Reino Unido, como por exemplo a presença em exposições internacionais ou a organização de visitas de empresários. Também organizamos iniciativas de formação e de networking para promover contactos entre empresários dos dois países. Um desenvolvimento recente tem sido a organização de roundtables sobre temas específicos, com a presença das principais empresas ligadas ao sector, e que permitem, num ambiente mais restrito, a criação de laços mais sólidos entre os participantes e potencia fortemente o desenvolvimento de negócios entre eles.

Para o futuro, quais os principais objetivos e projetos da Câmara de Comércio Luso-Britânica?

Durante este período de incerteza pós Brexit, a Câmara tem de que mostrar disponibilidade e capacidade para dar o apoio necessário às empresas britânicas que procuram investir em Portugal, bem como às empresas portuguesas que procuram exportar para o Reino Unido, e tornar-se desta forma ainda mais relevante. Isto é especialmente importante no que se refere às PME, que não têm os meios para se prepararem antecipadamente para os vários possíveis cenários que possam resultar da saída do Reino Unido da UE, e que apenas se irão adaptar quando houver um conhecimento mais preciso das implicações, e nesse momento será necessário, e a CCLB espera poder prestar, um apoio essencial para que os negócios entre os dois países dessas empresas não sejam afectados.



British-Portuguese Chamber of Commerce
Câmara de Comércio Luso-Britânica

